

E O QUE É BRAILLE?



A história da escrita começou lá na pré-história, com os desenhos nas cavernas. Depois disso, vários povos do mundo todo começaram a desenvolver vários métodos de escrita, como os egípcios, astecas, chineses, romanos, etc., até chegarmos aos diferentes alfabetos e modos de escrita que temos hoje. Mas só em 1825 foi inventado um código de leitura tátil para as pessoas com deficiência visual, o Braille.

Conta a história que o Braille foi invenção de um francês chamado Louis Braille, um jovem cego que descobriu na sonografia – um código militar tátil formado por 12 pontos que tinha como objetivo ajudar na comunicação entre soldados durante a noite – uma forma de escrita e leitura para pessoas cegas.

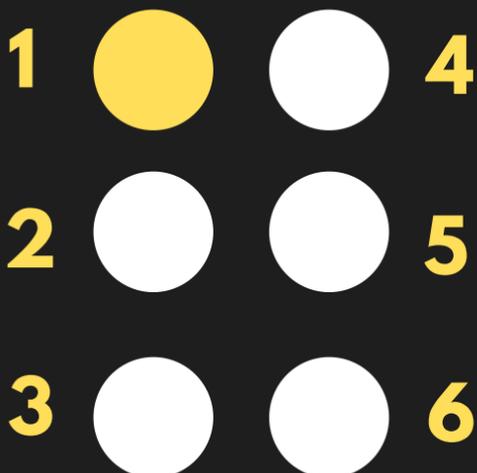
Com várias adaptações e estudos, Louis Braille conseguiu chegar ao sistema usado hoje, que funciona no arranjo de seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos. Na união dos pontos, ou isolados, conseguimos escrever as letras, números, sinais de pontuação e outros códigos.



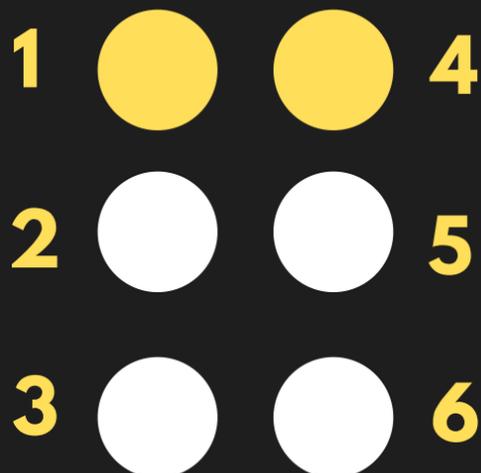
LOUIS BRAILLE

1809-1852

A letra A, por exemplo, é formada só do ponto 1, enquanto a letra C é formada pelos pontos 1 e 4.



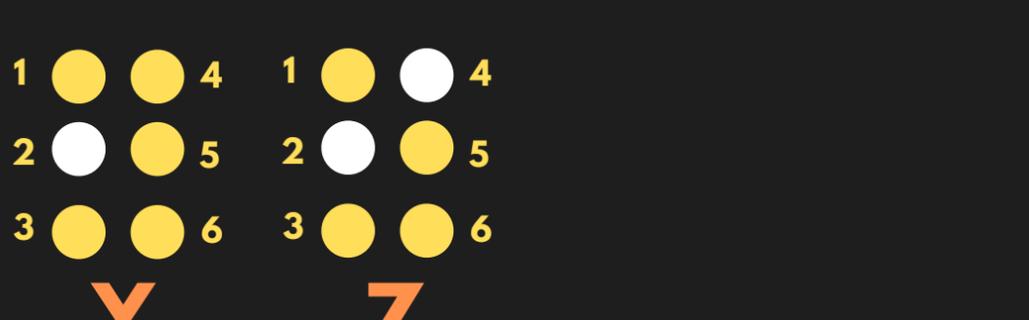
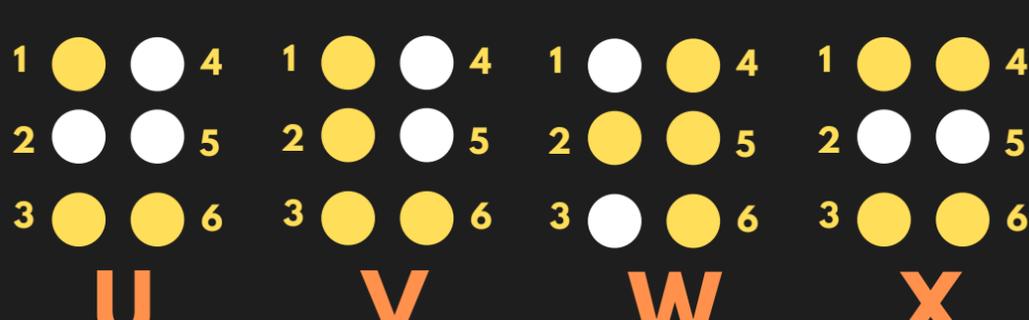
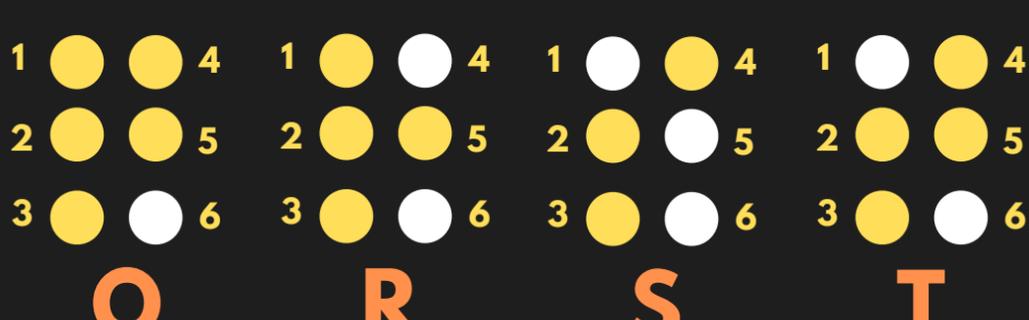
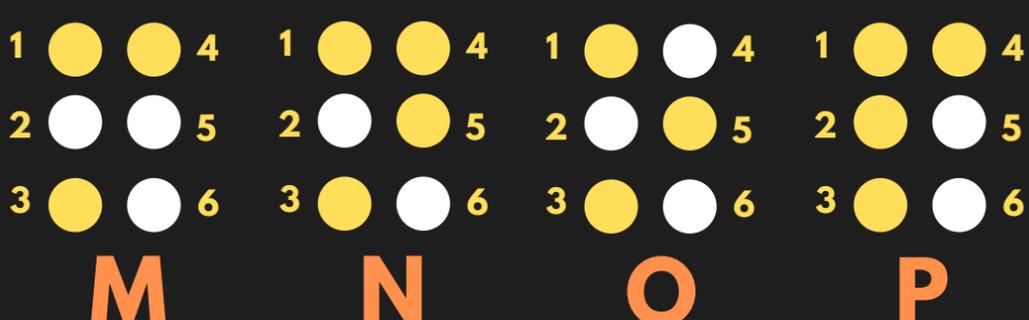
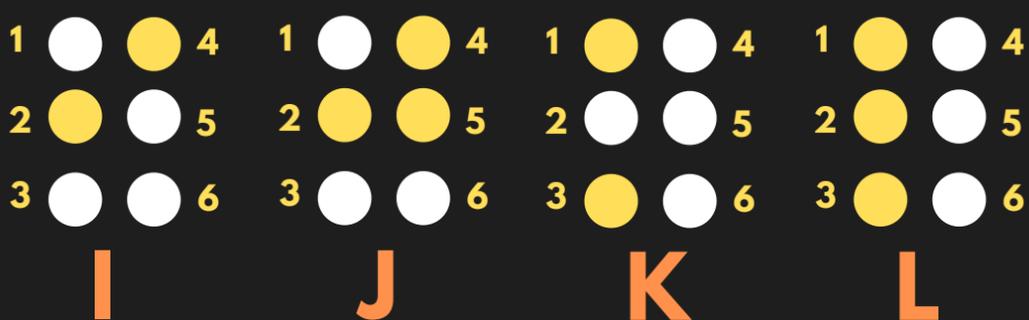
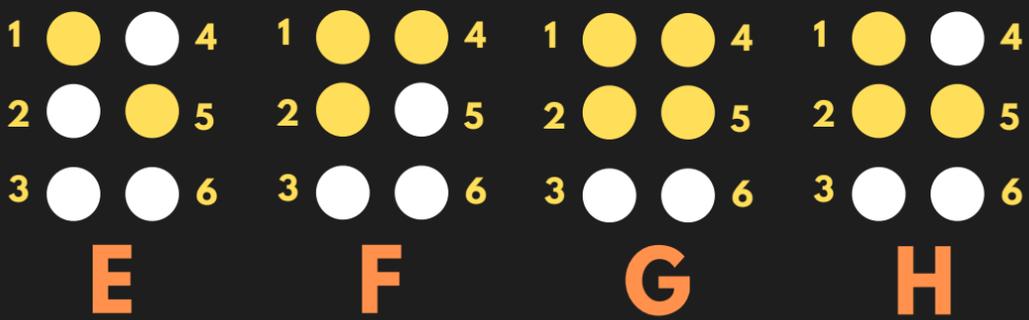
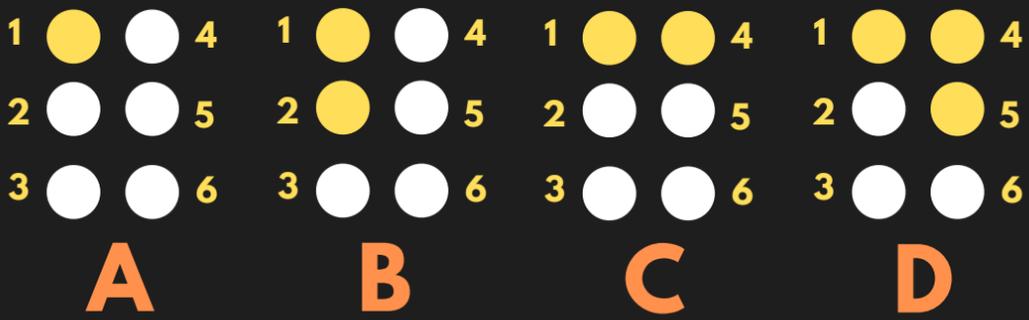
A



C

ALFABETO BRAILLE

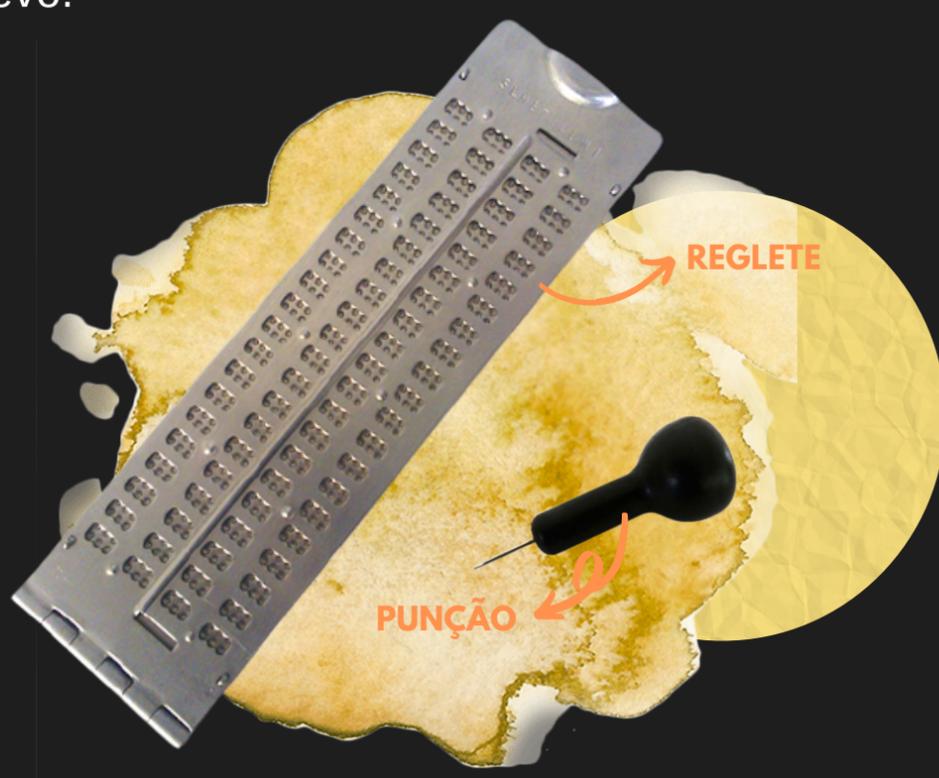
Essa imagem nos ajuda a visualizar e entender melhor como funcionam os arranjos dos pontos para formar as letras do alfabeto Braille.



Se vocês observarem, até a letra J usamos só os pontos superiores (1,2,4,5), e a partir daí os outros pontos são inseridos. É importante lembrar que essa imagem só funciona para nós, videntes, para entendermos como funciona a disposição dos pontos. As pessoas com deficiência visual leem esses pontos usando o tato.

MÉTODOS DE ESCRITA

Para escrever usando Braille você vai precisar de alguns materiais específicos. No início, Louis Braille inventou o reglete e a punção para facilitar a escrita e a leitura do Braille. A reglete é uma régua com uma prancha, dividida em células, onde usando a punção – uma instrumento com uma haste e ponta arredondada – você consegue fazer os pontos em relevo.



Tempos depois, a Escola Perkins para Pessoas Cegas, nos Estados Unidos, desenvolveu a máquina de escrever Perkins, que facilita muito na hora da escrita e tem funções parecidas com o datilógrafo. Hoje em dia temos impressoras que imprimem em Braille, sistemas adaptados de computador que fazem a leitura de PDFs, por exemplo, e outros meios para ajudar o leitor que tem deficiência visual.



Se você ficou curioso para aprender mais sobre o Braille, seus métodos de leitura e escrita, indicamos acessar o site da Fundação Dorina Nowill para Cegos, que é uma das instituições mais importantes para divulgação e apoio ao Braille e aos cegos no Brasil. Clique no emoji que você será redirecionado para página.



**DORINA
NOWILL**

1919-2010

PARA LER MAIS

Nessa semana indicamos uma aventura divertida que faz a gente aprender um monte e repensar algumas certezas, preconceitos, que às vezes carregamos sem nem saber o por quê. O livro “Nós, Os Cegos, Enxergamos Longe”, dos autores Franz-Joseph Huainigg e Verena Ballhaus, conta a história de uma garotinha que precisa de ajuda e recebe auxílio de Matias e seu cão-guia.



Andando com seu novo amigo enquanto procura seus pais, Catarina, a garotinha, começa a perceber que tudo que achava que sabia sobre pessoas cegas não é muito bem a verdade. Nessa caminhada, através da curiosidade e espontaneidade de Catarina, podemos aprender e refletir de uma maneira leve e descontraída sobre o cotidiano de quem é cego.

PARA VER MAIS

“Eu não quero voltar sozinho”, do diretor Daniel Ribeiro, é um curta que retrata a história de um jovem garoto com deficiência visual. No decorrer do filme percebemos como as sensações da realidade são vistas, há momentos que nos fazem pensar a importância do toque, da fala, da amizade e do cheiro.



O curta mostra que pessoas que necessitam do Braille em suas vidas são iguais a qualquer outra pessoa: também sentem vontade de aprender, conhecer, sentir as coisas e compreender a sua percepção de mundo. Assistam, vale a pena dedicar alguns minutos para extrair mais um aprendizado, sempre respeitando a diversidade, quem somos e como somos, sem preconceito e discriminação. Assista o curta clicando no play!



AGORA É SUA VEZ

Para além do alfabeto que aprendemos, existem outras formas de expressar o que muitas vezes não conseguimos dizer. Em várias situações falamos e falamos e mesmo assim o que se diz acaba se perdendo, na esperança de que alguém entenda exatamente o que queremos expressar.

Os sonhos são um exemplo de como é difícil trazer algumas experiências para a palavra. Não posso nem contar o tanto de vezes em que acordei de manhã animada para contar um sonho e, quando fui contar, nada do que aconteceu no sonho parecia fazer sentido. Isso não quer dizer que não devemos tentar compartilhar nossas experiências, mesmo que sejam apenas pedacinhos. O que estou tentando dizer é: precisamos aproveitar outras formas de entrar em contato com nossos sentimentos, sonhos e lembranças.

E, por causa disso, a proposta de hoje é explorar as diferentes superfícies de texturas e logo em seguida construir uma colagem! A ideia inicial é procurar papéis, folhas e galhos de árvore, pétalas de flores, tecidos, barbantes, pedaços de plástico, ou seja, o que você encontrar aí na sua casa. Depois de juntar todos os pedaços de textura, peça ajuda para algum adulto caso queira recortar formas específicas, como círculos, triângulos ou quadrados. Em um suporte de sua escolha (papel, madeira, papelão), comece a pensar no que gostaria de construir com as texturas que têm. Se estiver com vontade de criar a figura de uma árvore ou de algum personagem que admira, fique à vontade!

Agora, se não quiser ir para o lado dessas figuras que já construímos na nossa mente, também é possível inventar um mosaico ou brincar com um caminho de texturas: sinta com os dedos e decida por si só o que pode se tornar uma sensação legal na colagem. Use cola branca ou bastão e deixe secar por algumas horas. Por fim, use o tato para sentir e explorar as superfícies que escolheu.

Caso queira compartilhar com a gente do Era Uma Zine, é só mandar para o nosso Instagram!

